

## DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE: ANÁLISE DAS DIFICULDADES DO PROCESSO

Danúbia Vieira de Melo <sup>1</sup>  
Maria Clara Vieira da Mata <sup>2</sup>  
Josani Ferreira Lemos <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O transplante tem sido uma opção terapêutica para diversas doenças crônicas e incapacitantes que colocam em risco a vida de milhares de pessoas, possibilitando a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida. Contudo, para que o transplante ocorra é necessário a obtenção de órgãos saudáveis, geralmente provenientes de doadores falecidos.

Assim, o transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto.

No Brasil, a legislação vigente determina que a decisão sobre a doação de órgãos após a morte é dos familiares. Dessa forma, concluído o diagnóstico de morte encefálica (ME) e afastadas as contraindicações para a doação, solicita-se a presença da família para a confirmação do diagnóstico e lhe é oferecida pela Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) a possibilidade da doação (Gois *et al.*, 2017).

O Sistema Único de Saúde - SUS, tem o maior programa público de transplante do mundo, no qual cerca de 87% dos transplantes de órgãos são feitos com recursos públicos, permitindo que cada vez mais pessoas tenham uma vida melhor. Em 2023, foram realizados 6.766 transplantes em todo o País, enquanto no ano anterior foram registradas 6.055 no mesmo período (Brasil, 2024).

Entretanto, a fila de transplantes tem aumentado, e um número cada vez menor de potenciais doadores tem sido notificado às centrais de transplantes, pois, embora esteja

---

<sup>1</sup> Mestra do Curso de Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [danmelo\\_81@hotmail.com](mailto:danmelo_81@hotmail.com);

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio do Colégio Santa Emília, [maria.clara.vieira.mata@gmail.com](mailto:maria.clara.vieira.mata@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Letras Vernáculo da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [josanilemos@gmail.com](mailto:josanilemos@gmail.com);



Alguns artigos relatam que a falta de conhecimento relacionada ao processo de doação de órgãos, principalmente sobre a morte encefálica, como também a doação de órgãos em vida, são um dos principais motivos que acarretam a dificuldade dos transplantes de órgãos (Siqueira *et al.*, 2021).

Estudos apontam que uma das estratégias para incentivar a doação de órgãos seria por meio da educação. Desta forma, surgiu a ideia de um projeto escolar que fala sobre doação de órgãos para esclarecimento de dúvidas sobre o processo de doação de órgãos e transplantes.

- -Compreender as dificuldades relacionadas ao processo de doação e transplante de órgãos;
- - Identificar as principais dúvidas da população sobre a doação e o transplante de órgãos;
- - Propor alternativas para disseminar o conhecimento acerca da doação de órgãos.

A doação de órgãos é um tema polêmico que tem gerado interesse e debates em diversos setores da sociedade. A falta de informação clara, a divulgação de notícias sensacionalistas sobre o tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes de



conscientização pública e o incentivo insuficiente à captação de órgãos são apontados como fatores que alimentam dúvidas e perpetuam mitos e preconceitos (Santos *et al.*, 2019).

Assim, a necessidade de desmistificar e esclarecer o processo de doação de órgãos, além de aprimorar as informações fornecidas às famílias e à população em geral, é essencial para promover a conscientização e aumentar o número de respostas positivas em relação à doação.

Desta forma, uma das estratégias para esclarecer as dúvidas sobre doações de órgãos seria abordar o assunto nas escolas a fim de que as pessoas compartilhem as informações a respeito de todo o processo, uma vez que há um déficit de conhecimento sobre o assunto na população em geral.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente pesquisa buscou analisar as dificuldades encontradas pela população sobre a doação de órgãos e o processo de transplante, para isso, foi elaborado um questionário que foi respondido pelos estudantes do ensino médio do EREM Professora Amarina Simões.

Esse questionário foi aplicado de forma online, através de um formulário feito pelo google forms. Após a coleta dos dados, estes foram analisados para melhor compreensão sobre as dúvidas em relação ao tema de pesquisa e assim buscar uma proposta de melhoria nas informações para a população.

Figura 1- Etapas da Pesquisa



Fonte: Autores (2025)

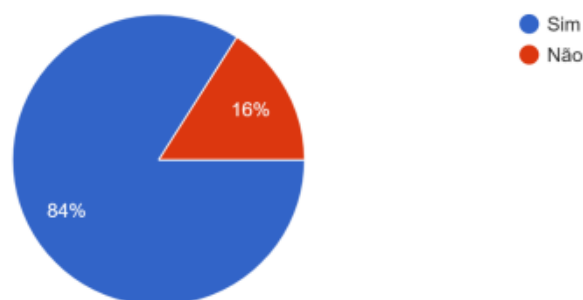


## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através dos questionários, foram atribuídos/organizados em forma de porcentagem. De um total de 51 questionários, 50 retornaram respondidos. Dentre alguns questionamentos podemos destacar as respostas dos alunos, quanto ao seu interesse referentes ao questionamento sobre se gostariam de serem doadores de órgãos, 84% responderam que sim, enquanto 16% responderam que não, não tinham interesse em ser doadores (Figura 2). Estes resultados são animadores, pois demonstram que a maioria dos entrevistados possui interesse em doar órgãos.

Figura 2- Resposta dos alunos sobre o interesse em doar órgãos

**Você gostaria de ser doador de órgãos?**

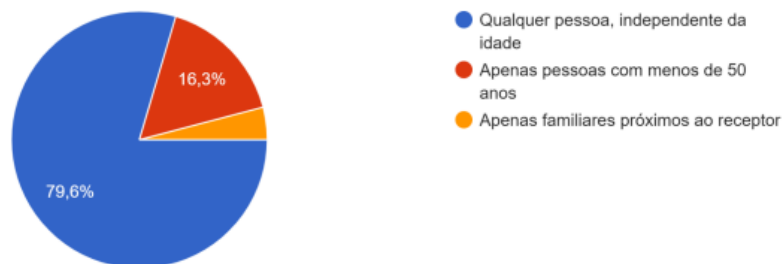


Fonte: Os Autores (2025)

Em relação às respostas referente sobre quem poderia ser um doador de órgãos, os estudantes responderam que 79,6% responderam que qualquer pessoa poderia doar órgãos, independentemente da idade, 16,3% apenas pessoas com menos de 50 anos e 4,1% acham que apenas familiares próximos ao receptor podem ser doadores de órgãos (Figura 3). Esses resultados demonstram a falta de informação sobre o tema dos entrevistados, visto que existem algumas dúvidas referentes a quem poderia ser doador.

Figura 3: Respostas dos estudantes sobre quem pode doar órgãos

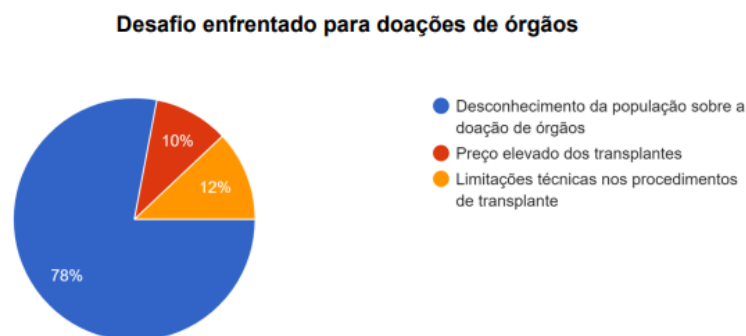
**Quem pode ser um doador de órgãos?**



Fonte: Os Autores (2025)

Também foi questionado aos estudantes sobre qual o maior desafio enfrentado para o aumento das taxas de doações de órgãos e foi obtido os seguintes resultados: 78% acham que seria a falta de conhecimento da população, 12%, consideram as limitações técnicas dos procedimentos para o transplante e outros 10% o preço elevado dos transplantes (Figura 4)

Figura 4: Respostas sobre os desafios enfrentados para doação de órgãos



Fonte: Os Autores (2025)

Este resultado reafirma a necessidade de conhecimento sobre o tema. Segundo Santos et al (2019), a falta de informações claras dificulta a doação de órgãos. Estes relatos foram debatidos em sala aula e foram criados panfletos e um vídeo educativo que está no feed do jornal da escola no Instagram, para poder informar melhor a comunidade escolar sobre a importância da doação de órgãos.

As principais dúvidas dos participantes geraram em torno do procedimento necessário para ser um doador, sobre os impedimentos da doação e os riscos associados ao processo, o que enfatiza que há grandes dúvidas sobre o assunto e que é necessária uma maior disseminação de informação acerca do assunto.

Observando esses relatos, podemos afirmar a importância dessa pesquisa para disseminação do conhecimento sobre o procedimento de doação de órgãos, para salvar vidas e assim diminuir a fila de espera para transplante de órgãos. O dia 27 de setembro é o dia nacional de transplantes de órgãos, um ato de amor ao próximo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu identificar a carência de informações sobre a doação de órgãos entre os participantes, evidenciando a necessidade de ampliar o debate e a divulgação desse tema em ambientes educacionais e comunitários. Apesar da falta de



conhecimento sobre os critérios de compatibilidade e os procedimentos necessários, observou-se um dado positivo: a maioria demonstrou interesse em ser doadora, o que revela potencial para a ampliação desse ato de solidariedade.

Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de ações educativas, campanhas de conscientização e materiais informativos que esclareçam dúvidas e desmistifiquem o processo de doação. A promoção do conhecimento é um passo fundamental para estimular a empatia, a responsabilidade social e, consequentemente, aumentar o número de doadores. Assim, este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da informação como instrumento de transformação e incentivo à doação de órgãos, reforçando seu valor como gesto de vida e fraternidade.

**Palavras-chave:** Doenças; Educação, Incentivo, Órgãos, Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Gov (ed.). Transplantes de órgãos. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orga>. Acesso em: 05 abril. 2025.

CAJADO, Maria Constança Velloso; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. **DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES:** impasses subjetivos diante da decisão familiar. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 40, n. 2, p. 480-499, jun. 2016.

GOIS, Renata Santos Silva et al. Efetividade do processo de doação de órgãos para transplantes. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 621-627, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700089>

SANTOS, José Igor Rodrigues dos et al. PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 3, n. 13, p. 578-586, mar. 2019.

SIQUEIRA, Amanda Correa de; BRUN, Larissa Sousa Oliva; UZEDA, Allana de Lacerda; GOULART, Maithê; GÓES, Fernanda; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira. Atitudes familiares no processo de doação e transplante de órgãos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 33, p. 1-15, 1 fev. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.958>

